



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-  
BRASILEIRA – UNILAB**

**INSTITUTO DE HUMANIDADES – IH**

**BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM HUMANIDADES**

**ANA INGRID PAIXÃO DA SILVA**

**A ATUAÇÃO DO NÚCLEO DE ATENDIMENTO PSICOSSOCIAL E EDUCACIONAL  
(NAPE) JUNTO ÀS CRIANÇAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS,  
EM REDENÇÃO (CE)**

**REDENÇÃO (CE), 2023**

**ANA INGRID PAIXÃO DA SILVA**

**A atuação do Núcleo de Atendimento Psicossocial e Educacional (NAPE) junto à crianças  
com Necessidades Educacionais Especiais (NEE), Redenção (CE)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

Orientadora: Dr.<sup>a</sup> Geranilde Costa e Silva

ACARAPE – CEARÁ

2023

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Sistema de Bibliotecas da UNILAB  
Catalogação de Publicação na Fonte.

---

Silva, Ana Ingrid Paixão da.

S578a

A atuação do Núcleo de Atendimento Psicossocial e Educacional NAPE junto às crianças com Necessidades Educacionais Especiais em Redenção CE / Ana Ingrid Paixão da Silva. - Redenção, 2023.  
32f: il.

Monografia - Curso de Humanidades, Instituto de Humanidades, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 2023.

Orientador: Profa. Dra. Geranilde Costa e Silva.

1. Educação inclusiva. 2. Inclusão escolar. 3. Redenção. I.  
Título

CE/UF/BSP

CDD 371.9

---

**DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)**

**FOLHA DE APROVAÇÃO**      Acarape, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2023

ANA INGRID PAIXÃO DA SILVA

**A ATUAÇÃO DO NÚCLEO DE ATENDIMENTO PSICOSSOCIAL E EDUCACIONAL  
(NAPE) JUNTO ÀS CRIANÇAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS,  
EM REDENÇÃO (CE)**

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof.<sup>a</sup>. Dra. Geranilde Costa e Silva (Orientadora)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB

---

Prof.<sup>a</sup>. Georgia Maria Feitosa e Paiva (ILL)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB

---

Prof.<sup>a</sup> Ma. Claudia de Oliveira da Silva

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, pois não cheguei até aqui somente por mérito meu, mas sim dele. Gostaria de agradecer também à Professora Dra. Geranilde Costa e Silva, por toda orientação e apoio durante o processo de construção desse trabalho.

Deixo aqui meus agradecimentos a toda equipe do Núcleo de Atendimento Psicossocial e Educacional (NAPE) de Redenção (CE) pela disponibilidade em me ajudar a desenvolver essa pesquisa.

Quero deixar minha eterna gratidão a todos os meus amigos e familiares por terem me dado suporte emocional e acreditado no meu sonho.

**RESUMO**

A educação inclusiva, é hoje a principal ferramenta para a transformação da educação brasileira, é por meio de políticas públicas que oportunizam pessoas com deficiência que se constrói um ensino de qualidade no país. Para jovens, adultos e crianças que enfrentam diariamente o preconceito e pouca acessibilidade, um ambiente que os ampare faz total diferença. Dentro deste contexto, esta pesquisa objetiva compreender a atuação do Núcleo de Atendimento Psicossocial e Educacional (NAPE) junto às escolas públicas municipais de Redenção, voltado aos atendimentos de estudantes com Necessidades Educacionais Especiais (NEE). Este estudo foi realizado por meio de uma pesquisa qualitativa, coletando dados. Através de entrevistas conseguimos obter os seguintes resultados: quantidade de alunos atendidos, perfil, série, idade, os métodos de formação dos estagiários e o processo realizado para a inclusão dos estudantes no atendimento.

**Palavras-chave:** Redenção. Educação Inclusiva. NAPE.

## **ABSTRACT**

Inclusive education is currently the primary tool for transforming Brazilian education. It is through public policies that provide opportunities for individuals with disabilities that a quality education system is built in the country. For young people, adults, and children who face daily prejudice and limited accessibility, having a supportive environment makes a significant difference. Within this context, this research aims to understand the role of the Psychosocial and Educational Support Center (NAPE) in the municipal public schools of Redenção, specifically focusing on the support provided to students with Special Educational Needs (NEE). This study was conducted using qualitative research methods and data collection. Through interviews, we obtained the following results: the number of students served, their profiles, grade levels, ages, the training methods for interns, and the procedures followed to include students in the support services.

**Keywords:** Redenção. Inclusive Education. NAPE.

## **SIGLAS**

**NAPE**- Núcleo de Atendimento Psicossocial e Educacional

**AEE** - Atendimento Educacional Especializado

**NEE**- Necessidades Educativas Especiais

**TEA** - Transtorno do Espectro Autista

**TDAH**- Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	9
<b>2 JUSTIFICATIVA</b> .....	11
<b>3 OBJETIVOS</b> .....	13
3.1 Objetivos gerais.....	13
3.2 Objetivos específicos.....	13
<b>4 METODOLOGIA</b> .....	14
<b>5 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	16
5.1 Educação Especial e Inclusiva .....	16
5.2 Educação Especial e Inclusiva em Redenção CE.....	20
<b>6 RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....	22
6.1 Perfil dos/as estudantes atendidos/as pelo NAPE.....	25
<b>8 CONCLUSÕES</b> .....	27
<b>9 REFERÊNCIAS</b> .....	28
<b>APÊNDICES</b> .....	30
<b>ANEXOS</b> .....	32

## 1 INTRODUÇÃO

A Educação Especial Inclusiva tornou-se ao longo dos anos um dos principais objetivos do sistema educacional brasileiro. Por muitos anos a escola foi um espaço exclusivo para as elites do país, como um privilégio de um grupo social, criando práticas de exclusão onde pessoas em situações de vulnerabilidade socioeconômica e portadores de Necessidades Educativas Especiais (NEE) não poderiam ter acesso. Frente a este contexto a Política Nacional de Educação Especial de 2007 ressalta que:

Ao reconhecer que as dificuldades enfrentadas nos sistemas de ensino evidenciam a necessidade de confrontar as práticas discriminatórias e criar alternativas para supera-las, a educação inclusiva assume espaço central no debate acerca da sociedade contemporânea e do papel da escola na superação da lógica da exclusão (MEC, 2007)

É parte desse confronto com práticas discriminatórias, que surge a criação de projetos que contribuam para com que se cumpram nas escolas políticas de inclusão. Nesse sentido, é importante compreender que:

Vivemos um tempo de transformação de referências curriculares, que indicam que não cabe ao aluno se adaptar à escola tal como foi construída; a escola é que deve se reconstruir para atender a toda a sua comunidade, da qual fazem parte pessoas com e sem deficiência. Portanto, são necessárias as adaptações nos espaços e nos recursos e principalmente uma mudança de atitude, que já reflitam a concepção de desenho universal, não só na estrutura física das escolas, como também no desenvolvimento das práticas de ensino e aprendizagem e nas relações humanas (MEC, 2008)

Dentro deste cenário se encontra o Núcleo de Atendimento Psicossocial e Educacional (NAPE), que atualmente tem um papel fundamental no processo de implementação da Educação Inclusiva em boa parte do país. Em Redenção (CE) o NAPE atualmente está em processo de institucionalização, mas tem uma participação ativa no sistema escolar, contribuindo para uma Educação pública que atenda às necessidades dos seus munícipes.

Esta pesquisa surge a partir de motivações pessoais e acadêmicas no sentido de compreender como se dá a atuação do Núcleo de Atendimento Psicossocial e Educacional de Redenção (CE), a fim de realizar uma discussão a respeito das políticas de educação inclusiva no citado município, levando em consideração as realidades encontradas nas escolas públicas. Segundo dados disponibilizados pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), em todo estado do Ceará a rede municipal de ensino é a que mais recebe alunos com Necessidades

Educativas Especiais. Portanto, é válido ressaltar a importância da atuação do NAPE nas escolas municipais de Redenção, como uma maneira de atender as demandas de alunos/as com deficiência e contribuir para a efetivação das políticas de inclusão.

Pesquisar o NAPE, discutindo educação inclusiva em Redenção (CE), torna-se fundamental para compreender o que hoje é avanço para a educação pública do município. Sabe-se que o percurso para o cumprimento das leis de Educação Especial Inclusiva no Brasil não é um processo fácil, mas é preciso ter conhecimento dos pequenos avanços e o NAPE é um deles, é parte da conquista dos profissionais da educação.

O presente trabalho tem como principal objetivo compreender a atuação do Núcleo de Atendimento Psicossocial e Educacional (NAPE) junto às escolas públicas municipais de Redenção, voltado aos atendimentos de estudantes com Necessidades Educacionais Especiais (NEE). Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de cunho bibliográfico versando sobre a Educação Inclusiva no Brasil e no Ceará, de modo que para a coleta de dados foram realizadas entrevistas com a equipe do NAPE, buscando obter informações relevantes para tornar possível uma melhor a respeito da temática escolhida. No decorrer dos capítulos foram abordadas discussões sobre as políticas de educação inclusiva, os métodos utilizados para a construção da pesquisa, os principais objetivos para a realização dessa pesquisa, a atuação do NAPE a partir de relatos dos profissionais e quem são os estudantes atendidos pelo mesmo.

## 2 JUSTIFICATIVA

O meu interesse em desenvolver esta pesquisa sobre a atuação do Núcleo de Atendimento Psicossocial e Educação (NAPE) junto às crianças com Necessidades Educacionais Especiais (NEE), em Redenção (CE), veio a partir das minhas experiências como bolsista junto ao projeto de extensão da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) intitulado Clube da Inclusão Escolar, que visa a formação de docentes das escolas indígenas e quilombolas do Maciço de Baturité (CE), com vista à Educação Especial Inclusivas. O Projeto Clube da Inclusão Escolar tem como objetivo:

Atender às necessidades dos/as docentes, da educação básica de escolas indígenas e quilombolas do Maciço do Baturité por formação continuada, na área da educação especial na perspectiva da educação inclusiva com foco no processo de ensino-aprendizagem. Atuar como espaço de estudo/reflexão de todos/as envolvidos/as acerca da legislação em âmbito internacional, nacional e do Ceará acerca da educação especial na perspectiva da educação inclusiva com vistas à construção de estratégias didático-pedagógicas escolar. Contribuir para a melhoria da capacidade técnica de ensino dos/as docentes e dos/as demais profissionais da educação para com o processo de ensino-aprendizagem na área da educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Capacitar docentes, da educação básica de escolas indígenas e quilombolas do Maciço do Baturité, quanto ao Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) e contribuir para com o processo de formação/reflexão de pais, mães e/ou responsáveis por estudantes diagnosticadas com Necessidades Educativas Especiais (NEE) e Transtorno do Espectro do Autismo (TEA). (SILVA, 2022, PROJETO- CLUBE DA INCLUSÃO ESCOLAR, 2022)

Fazer parte do Projeto Clube da Inclusão Escolar na condição de voluntária me permitiu ouvir relatos de docentes em especial de pedagogos/as que socializam suas experiências e seus desafios para as formações, foi a motivação para a escrita deste trabalho. Durante os encontros do projeto, pude ouvir uma psicóloga do Núcleo de Atendimento Pedagógico Especializado (NAPE) de Baturité (CE) narrar suas experiências, contando um pouco dos projetos que são desenvolvidos, como esse núcleo atua em parceria com as escolas e quais desafios enfrentados para que as demandas possam ser atendidas.

Ouvir esses relatos trouxe inúmeros questionamentos a respeito da atuação do Núcleo de Atendimento Psicossocial e Educacional (NAPE) no município de Redenção (CE), surgindo a ideia de construir a pesquisa com base no seu funcionamento a partir do olhar de seus/suas profissionais, uma vez que o mesmo é de extrema importância para atender aos/as estudantes com Necessidades Educacionais Especiais (NEE). Neste sentido, tenho as seguintes perguntas de pesquisas: *Como se dá a atuação do Núcleo de Atendimento Psicossocial e Educacional (NAPE)*

*junto às escolas públicas municipais de Redenção, voltada aos atendimentos de estudantes com Necessidades Educacionais Especiais (NEE)? Quais são os métodos aplicados para a atuação do núcleo nas escolas? Qual o perfil dos estudantes atendidos?*

Logo abaixo estão apresentados os objetivos desta pesquisa.

### **3 OBJETIVOS**

#### **3.1 OBJETIVO GERAL**

Essa pesquisa tem como objetivo compreender a atuação do Núcleo de Atendimento Psicossocial e Educacional (NAPE) junto às escolas públicas municipais de Redenção, voltada aos atendimentos de estudantes com Necessidades Educacionais Especiais (NEE).

#### **3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Entender como se dá a parceria do NAPE, com as escolas públicas municipais de Redenção, voltada aos atendimentos de estudantes com Necessidades Educacionais Especiais (NEE);
- Compreender os métodos utilizados pelo NAPE para realizar os processos formativos dos cuidadores;
- Coletar informações sobre o perfil dos/as estudantes atendidos pelo NAPE.

Logo abaixo será apresentado a Metodologia da Pesquisa.

#### 4 METODOLOGIA DA PESQUISA

Esta pesquisa é de cunho exploratório, com uma metodologia qualitativa que partiu da busca por mais informações a respeito da atuação do Núcleo de Atendimento Psicossocial e Educacional (NAPE) no município de Redenção (CE), na perspectiva da Educação Especial Inclusiva. De acordo com a Professora Dra. Taís Veronica Cardoso da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) a pesquisa qualitativa:

Trata-se de uma investigação no local que o fenômeno ocorre. É necessário interagir com o fenômeno, é naturalista. Ao invés de estatísticas, regras e outras generalizações, a qualitativa trabalha com descrições, comparações e interpretações. (VERNAGLIA, 2020, p.3)

Primeiramente foi vivenciado um evento com os cuidadores do NAPE, onde eles compartilharam suas experiências e métodos formativos, esclarecendo dúvidas sobre os trabalhos realizados por eles. Em seguida, foi necessário realizar pesquisas bibliográficas a respeito da Educação Inclusiva a nível nacional, posteriormente no Ceará e em Redenção, com intuito de se aprofundar no ponto de partida do NAPE que é a Educação Inclusiva nas escolas públicas. A princípio foi elaborado um questionário como base para a realização de entrevistas com a equipe do Núcleo de Atendimento Psicossocial e Educacional (NAPE), pois:

entrevistas são fundamentais quando se precisa/deseja mapear práticas, crenças, valores e sistemas classificatórios de universos sociais específicos, mais ou menos bem delimitados, em que os conflitos e contradições não estejam claramente explicitados. (DUARTE, 2004)

A partir da entrevista e dos relatos de profissionais que atuam no projeto, foram coletados os dados para a construção deste trabalho. Inicialmente a entrevista foi realizada com a psicóloga e psicopedagoga do NAPE, com objetivo de conhecer o projeto e como o núcleo funciona no Município de Redenção (CE). De acordo com as observações feitas, foi possível compreender melhor a respeito do trabalho das pessoas que estão no NAPE, para qual público o núcleo trabalha, quais os métodos utilizados na formação dos cuidadores e como o projeto está sendo desenvolvido na escola.

Posteriormente, foi feita uma visita a sede onde atualmente o núcleo está atuando, foram coletadas com a coordenação informações sobre os estudantes atendidos, com o intuito de mapear o perfil desses alunos/as, para que fosse possível uma melhor análise de como é feita a seleção dos

que são acompanhados, sanando dúvidas a respeito da quantidade de crianças, idades, série, se são em sua maioria alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), métodos de identificação dos estudantes etc. A partir das informações fornecidas pela coordenação, foi possível atingir o objetivo de construir o perfil dos estudantes que possuem direito ao atendimento no NAPE.

Logo abaixo estão presentes os capítulos relacionados à Educação Inclusiva Especial no Brasil, no Estado do Ceará e mais especificamente em Redenção.

## **5. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Nos próximos capítulos serão abordadas as seguintes temáticas: Educação Especial Inclusiva e Educação Especial Inclusiva no município de Redenção CE. O primeiro capítulo discute as políticas de educação inclusiva no Brasil e no mundo, trazendo um pouco do processo histórico vivenciado durante anos, desde o modo como pessoas portadoras de necessidades educacionais especiais eram tratadas, até as políticas de inclusão que foram sendo criadas para trazer acessibilidade para todos/as. Em seguida se tem a educação inclusiva no município de Redenção (CE), projetos desenvolvidos e como atualmente está a busca por um ensino inclusivo. Os dois tópicos trazem informações necessárias para ampliar a visão a respeito do que é a educação inclusiva no mundo e no Brasil, a partir de referências obtidas por meio de pesquisa para a construção do presente trabalho.

### **5.1 EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA**

A educação especial e inclusiva, vem sendo abordada ao longo dos anos através de um processo histórico, em que se enxerga a necessidade de um sistema educacional que atenda a todos/as, focando não somente na aceitação, mas também na valorização da pessoa portadora de Necessidades Educativas Especiais, porém nem sempre foi assim, pois: “Nos séculos XVI e XVII, a mitologia, o espiritismo e a bruxaria dominaram e afetaram a visão da deficiência, de onde decorreram julgamentos morais, perseguições, encarcerados etc. (FONSECA,1995, p. 8).

Pessoas que possuíam algum tipo de deficiência eram associadas com alguma maldição, fazendo com que fossem perseguidas e em muitas situações crianças consideradas mal formadas ou deficientes eram "eliminadas".

No Brasil, até a década de 70 pessoas com Necessidades Educativas Especiais não estavam inseridas em escolas regulares, pois só poderiam frequentar instituições especializadas. Por essa razão, muitos/as estudantes que portavam alguma deficiência, não tinham acesso à educação básica, devido a vulnerabilidade social que impossibilitava a inserção em instituições privadas.

No ano de 1994 foi realizada a primeira Conferência Mundial de Educação Especial, em que foi aprovada a Declaração da Lei Salamanca, considerada um marco importante para educação, pois ela aborda Princípios, Políticas e Práticas na área das Necessidades Educativas Especiais (NEE), proclamando que “As crianças e jovens com Necessidades Educativas Especiais (NEE)

devem ter acesso às escolas regulares, que a elas se devem adequar através duma pedagogia centrada na criança, capaz de ir ao encontro destas necessidades. (UNESCO, 1994)

Posteriormente, no ano de 1996 foi elaborada a lei nº 9.394 de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) do Brasil, que no Art. 4º afirma que é dever do estado garantir o Atendimento Educacional Especializado (AEE) gratuito aos educandos com necessidades especiais, preferencialmente na rede regular de ensino (MEC, 1996). Já de acordo com o decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011, Art 3º, são objetivos do Atendimento Educacional Especializado (AEE):

- I - Prover condições de acesso, participação e aprendizagem no ensino regular e garantir serviços de apoio especializados de acordo com as necessidades individuais dos estudantes;
- II - Garantir a transversalidade das ações da educação especial no ensino regular;
- III - fomentar o desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos que eliminem as barreiras no processo de ensino e aprendizagem; e
- IV - Assegurar condições para a continuidade de estudos nos demais níveis, etapas e modalidades de ensino. (BRASIL, 2011)

Em 1999, é aprovado o decreto nº 3.298 que regulamenta a Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispondo sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências (BRASIL, 1999). De modo que o Art. 2 deste decreto fica evidenciado que:

Cabe aos órgãos e às entidades do Poder Público assegurar à pessoa portadora de deficiência o pleno exercício de seus direitos básicos, inclusive dos direitos à educação, à saúde, ao trabalho, ao desporto, ao turismo, ao lazer, à previdência social, à assistência social, ao transporte, à edificação pública, à habitação, à cultura, ao amparo à infância e à maternidade, e de outros que, decorrentes da Constituição e das leis, propiciem seu bem-estar pessoal, social e econômico (BRASIL, 1999).

Ainda no ano de 1999, ocorre a Convenção da Guatemala, promulgada no Brasil pelo Decreto nº 3.956/2001, afirmando:

As pessoas com deficiência têm os mesmos direitos humanos e liberdades fundamentais que as demais pessoas, definindo como discriminação com base na deficiência, toda diferenciação ou exclusão que possa impedir ou anular o exercício dos direitos humanos e de suas liberdades fundamentais. (BRASIL, 2007).

Percebe-se que o processo de Educação Especial Inclusiva no Brasil e no mundo, não foi de imediato, a construção de leis que garantem os direitos de pessoas com deficiência foi resultado de muitas lutas ao longo dos anos. A busca por um sistema educacional que amparasse estudantes com Necessidades Educativas Especiais, garantiu mais um avanço com a resolução CNE/CEB em 11 de setembro de 2001, onde no artigo 2 foi determinado que “Os sistemas de ensino devem matricular todos os alunos, cabendo às escolas organizar-se para o atendimento aos educandos com necessidades educacionais especiais, assegurando as condições necessárias para uma educação de qualidade para todos”. (MEC, 2001)

A partir dessa resolução foi dada às instituições de ensino o dever de organizar as escolas para que os alunos tenham condições de estudar de maneira adequada e que suas necessidades fossem atendidas. Além disso, tornar a escola um ambiente de equidade é parte da proposta de inclusão. Foi após todas as tomadas de decisões por parte do poder público que se passou a entender a educação inclusiva como um dever da sociedade, uma vez que pessoas com Necessidades Educativas Especiais devem estar presentes em todos os espaços sociais, mas sendo a escola a maior fonte de democratização de oportunidades educacionais.

No de 2015 ocorreu a criação do Estatuto da Pessoa com Deficiência, que afirma o compromisso do governo de assegurar e promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania (BRASIL, 2015). Foi por meio da criação desse estatuto que no Ceará a matrícula de crianças com Necessidades Educativas Especiais na rede pública de ensino cresceu entre os anos de 2013 e 2020.

Segundo dados disponibilizados pelo jornal O Povo, em 2012 apenas 9,44% das escolas ofertam atendimento para alunos com deficiência. Já em 2020, essa porcentagem passa a ser de 20,42%. Esse crescimento pode ser considerado um reflexo da lei presente no Art. 4º do estatuto da pessoa com deficiência, onde afirma que “Toda pessoa com deficiência tem direito à igualdade de oportunidades com as demais pessoas e não sofrerá nenhuma espécie de discriminação”. (BRASIL, 2015)

O avanço da educação inclusiva nas escolas públicas do Ceará, foi ocasionado também pela implementação de serviços de apoio à pessoa com deficiência, disponibilizados pela Secretaria de Educação do Ceará (SEDUC). Entre os serviços está presente o Atendimento Educacional Especializado (AEE) que atualmente é um grande aliado das escolas públicas, mesmo que em muitas ainda não esteja funcionando, a maioria já possui o auxílio das salas de AEE.

Foi partindo das novas leis e serviços para pessoas portadoras de Necessidades Educativas Especiais (NEE) que a educação inclusiva vai sendo efetivada no Brasil e no mundo. O direito à igualdade de oportunidades nasce de uma luta histórica dos militantes dos direitos humanos, luta que implica a obrigatoriedade de o Estado garantir gratuitamente unidades de ensino para todas as crianças, sejam ou não deficientes (FONSECA, 1995, p.9).

## 5.2 EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA EM REDENÇÃO (CE)

O projeto de educação inclusiva da Secretaria de Educação no município de Redenção (CE) iniciou efetivamente no ano de 2017, quando ocorreu um movimento que reivindicava a presença de cuidadores nas escolas, com o intuito de atender as necessidades de apoio dos estudantes com deficiência na sala de aula, uma vez que:

A educação especial direciona suas ações para o atendimento às especificidades desses alunos no processo educacional e, no âmbito de uma atuação mais ampla na escola, orienta a organização de redes de apoio, à formação continuada, a identificação de recursos, serviços e o desenvolvimento de práticas colaborativas. (MEC/SEESP, 2007)

O apoio especializado foi um divisor de águas dentro no município, começou a se pensar maneiras de acompanhar os estudantes com Necessidades Educativas Especiais (NEE), buscando analisar o aluno/a em diferentes contextos, visto que:

O atendimento educacional especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas. As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização. Esse atendimento complementa e/ou suplementa a formação dos alunos com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela (MEC/SEESP, 2007).

No ano de 2018 é realizado um edital, em parceria com Universidade da Integração da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB) que deu apoio para que os estudantes do terceiro semestre de graduação, ou que já possuíssem curso, fizessem parte. Para que os estagiários fossem para as escolas, passaram pelo processo de formação, para que as dúvidas a respeito da atuação fossem sanadas, com a produção de relatórios sobre a criança, auxiliando a rede de apoio do estudante e realizando uma mediação da aprendizagem.

Outras possibilidades começaram a ser pensadas, partindo da busca das famílias pelo apoio especializado, visando sempre um trabalho mais efetivo, com a criação de um protocolo para a solicitação desse apoio, pois muitas crianças não possuíam laudo, sendo algumas de suas questões consequência da vulnerabilidade socioeconômica, bullying, problemas familiares ou até mesmo da metodologia do/a educador/a. Os responsáveis solicitaram o apoio especializado e a escola entregava uma devolutiva a respeito do pedido, cumprindo o protocolo estabelecido, com relatório do neuropediatra, psiquiatra e avaliação do psicólogo, a partir dos aspectos cognitivos da criança. No início Redenção não possuía Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) infantil, as crianças eram

acompanhadas em Maranguape (CE), somente em 2019 foi garantido uma neuropediatra no município.

As mudanças no contexto escolar do município são visíveis, mesmo que com muitas dificuldades, o caminho para uma inclusão foi trilhado. O processo de adaptação curricular para os estudantes com deficiência nas escolas públicas, acontece por meio de atividades que trabalhem todas as áreas, seja emocional, intelectual ou social, através de conteúdos lúdicos que facilitem a aprendizagem, colocando em prática métodos educativos para facilitar esse processo, principalmente no contexto da pandemia de Covid-19 (um marco global causado por uma doença viral, que de acordo com o Ministério da Saúde era transmitida através do contato com a pessoa infectada) em que foi necessária uma formação com os professores pensando em como seriam realizadas as atividades para esses estudantes.

Em Redenção (CE) o processo para uma Educação Inclusiva exige desafios, mas a busca por uma escola que atenda a todos/as é constante. A criação de projetos que dão visibilidade a essa causa, é um exemplo da construção de um ensino inclusivo, mesmo diante das diversas realidades encontradas.

Logo abaixo será apresentado o Núcleo de Atendimento Psicossocial e Educacional (NAPE) e sua atuação na educação inclusiva no município.

## 6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No dia 22 de março de 2023, foi realizada uma entrevista com a equipe do Núcleo de Atendimento Psicossocial e Educacional (NAPE), com objetivo de obter informações a respeito da sua atuação e da proposta de oferecer suporte às escolas no que diz respeito à Educação Especial Inclusiva.

O Núcleo de Atendimento Psicossocial e Educacional (NAPE) em Redenção (CE) começou a atuar em agosto de 2021, todavia, ainda em 2023 segue no seu processo de regulamentação, com a construção de um projeto produzido pela equipe que hoje atua no núcleo. O NAPE tem como objetivo oferecer suporte às escolas municipais, realizando com crianças portadoras de Necessidades Educativas Especiais (NEE), laudadas em sua maioria com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) e Transtorno do Espectro Autista (TEA), atendimentos psicológicos e psicopedagógicos, com o objetivo de contribuir para o seu desenvolvimento no campo da aprendizagem e da sociabilidade. Esses estudantes chegam ao NAPE através da escola, muitas vezes pela assistência social, saúde ou a própria família procura. São encaminhadas a princípio para um neuropediatra (profissional que atende crianças com alterações neurológicas) com a finalidade de obter o laudo para garantir o Atendimento Educacional Especializado (AEE) na escola e após garantir o laudo se dá início ao acompanhamento da criança também com o NAPE.

Em contrapartida, não somente alunos laudados estão sendo acompanhados, o NAPE também procura atender demandas de estudantes com transtornos psicológicos, em sua maioria com diagnóstico de ansiedade e depressão, oferecendo a eles ajuda profissional. Os atendimentos variam de acordo com o perfil de cada estudante, podendo ser desde um acompanhamento individual ao grupal, devido a grande demanda só podem ocorrer semanalmente.

Atualmente o NAPE realiza seus atendimentos na escola EEF Maria Augusta Russo dos Santos que se localiza na sede do município, atendendo cerca de 164 crianças e adolescentes, ação executada em parceria com Acompanhamento Educacional Especializado (AEE) das escolas. O NAPE conta com uma psicóloga, 03 (três) psicopedagogas que realizam a formação dos 110 cuidadores, que vieram a atuar desde 2017. A atuação dos cuidadores nas escolas se deu a partir da solicitação com o pedido da Associação de Pais da Pessoa com Deficiência, para que eles dessem suporte ao aluno no ambiente escolar, cumprindo a lei nº 13.146/2015 de Inclusão da Pessoa com Deficiência que exige a participação de um profissional de apoio escolar:

(...) pessoa que exerce atividades de alimentação, higiene e locomoção do estudante com deficiência e atua em todas as atividades escolares nas quais se fizer necessária, em todos os níveis e modalidades de ensino, em instituições públicas e privadas, excluídas as técnicas ou os procedimentos identificados com profissões legalmente estabelecidas (BRASIL, 2015).

A formação desses estudantes que irão atuar como cuidadores, parte de uma metodologia baseada em experiências, o NAPE busca trabalhar com as vivências na prática, com o intuito de aproximá-las da teoria e olhar para as características da população atendida. O método utilizado pelos formadores, é chamado de “Esther Bick” (em função do nome da psicanalista que o criou em 1948) trata-se de um método de observação de bebês em que são analisadas as experiências comuns do cotidiano, que possuem relevância. Hoje o método Bick já é utilizado em contextos não clínicos como por exemplo em instituições, onde são realizados trabalhos como:

Outro trabalho de observação pelo método Bick que se inscreve em um trabalho institucional é o de Appell (1997), cuja observação ocorreu numa instituição que abriga crianças, levando a instituição como um todo a desenvolver uma postura observante, trazendo benefícios para as crianças e para toda equipe. (OLIVEIRA-MENEGOTTO *et al* 2006, p. 88)

O método de formação conta com um processo de integração, que apresenta a seguinte proposta: entrar em contato com ambiente, conhecer o aluno e suas potencialidades; refletir, descrever e explicar os eventos ocorridos; oferecer compreensão aos conflitos emocionais como uma estratégia para solucionar crises; construir um vínculo pelo processo de identificação, projeção, introjeção e transferência, que promove:

O método Bick de observação efetivamente promove uma abertura aos aspectos não-verbais da comunicação, trazendo inúmeras contribuições para a formação do psicanalista ou psicoterapeuta de crianças. Os benefícios não são traduzidos somente em mudanças na maneira de trabalhar, pensar e compreender seus pacientes, mas também como uma possibilidade de crescimento pessoal, na medida em que novos projetos profissionais e novas aberturas na prática clínica com acesso a novas vias de reflexão tendem a ocorrer. (IDEM *et al*, 2006, p. 83)

Durante as formações o olhar dos formadores se volta para o significado das emoções dos cuidadores em suas vivências no âmbito escolar, buscando fornecer apoio emocional e oferecer suporte sempre que necessário, disponibilizando também reuniões online em caso de dúvidas quanto a sua atuação.

Os desafios enfrentados pelo NAPE são diversos, a começar pelo local onde ocorre os atendimentos, pois por ser dentro da escola, os profissionais encontram dificuldades para realizar

seu trabalho de maneira mais efetiva, já que é necessário um ambiente adequado para acolher os alunos/as. Além disso, vale ressaltar a necessidade de um grupo maior de profissionais, visto que a demanda de alunos que necessitam dos acompanhamentos vem aumentando e conseqüentemente boa parte dos estudantes não conseguem o atendimento no NAPE. Atualmente, está sendo vista a necessidade de mais materiais pedagógicos, como por exemplo, jogos que auxiliem nos atendimentos, deixando-os mais lúdicos e prazerosos para o estudante.

## **6.1 PERFIL DOS/AS ESTUDANTES ATENDIDOS PELO NAPE**

Após uma coleta de dados realizada junto à equipe do Núcleo de Atendimento Psicossocial e Educacional, foram obtidas as seguintes informações:

1. Atualmente o NAPE atende cerca de 164 crianças.

2. Dos que foram mapeados:

2.1 O maior número de estudantes são do fundamental I, laudados em sua maioria com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (um distúrbio neurobiológico crônico, que se caracteriza por desatenção e impulsividade) e Transtorno do Espectro Autista (resultado de alterações físicas e funcionais do cérebro, está relacionado ao desenvolvimento motor, da linguagem e comportamental);

2.2 São Dez (10) alunos/as laudados com TDAH e quatro (04) em investigação para obter o laudo de TDAH;

2.3 Três (03) laudados com TEA;

2.4 Cinco (06) em investigação para obter o laudo de: deficiência intelectual e TDAH;

2.5 Um (01) estudante com laudo de microcefalia (malformação congênita, em que o cérebro não se desenvolve de maneira adequada), um (01) deficiência mental leve, três (03) com deficiência intelectual, sendo um (01) leve.

Os estudantes atendidos no NAPE possuem pastas de identificação com todas as suas informações, os atendimentos são organizados da seguinte maneira: horário, nome do/a aluno/a, contato familiar, nome da escola, série, turno, confirmação de laudo e o nome da deficiência/síndrome ou condição, como o exemplo mostrado na tabela abaixo:

**ATENDIMENTOS NAPE PERÍODO: 2023.1**

**DIA: SEGUNDA FEIRA TURNO: MANHÃ E TARDE**

**ATENDIMENTO INDIVIDUAL - YHANNA**

Nº	HORA	CRIANÇA	CONTATO FAMILIAR	ESCOLA	SÉRIE	TURNO	LAUDADOS		SE LAUDADO, NOME DA DEFICIÊNCIA/ SÍNDROME OU CONDIÇÃO.
							SIM	NÃO	
01	08h			MARIA AUGUSTA	9º	TARDE		x	
02	09h			FCA ARRUDA	INF V	TARDE		x	
03	10h			EDMILSON BARROS	4º	TARDE	x		TEA
04	13h			MARIA AUGUSTA	9º	MANHÃ		x	
05	14h			MARIA AUGUSTA	9º	TARDE		x	
06	15h			MARIA AUGUSTA	8º	TARDE	x		Deficiência mental leve

**DIA: SEGUNDA FEIRA TURNO: MANHÃ E TARDE**

**ATENDIMENTO INDIVIDUAL - TIANA**

Nº	HORA	CRIANÇA	CONTATO FAMILIAR	ESCOLA	SÉRIE	TURNO	LAUDADOS		SE LAUDADO, NOME DA DEFICIÊNCIA/ SÍNDROME OU CONDIÇÃO.
							SIM	NÃO	
01	08h			EDMILSON BARROS	3º	T		x	
02	09h			ANTÔNIO BABOSA				x	
03	10h			PEDRO FERNANDES	INF V			x	
04	13h			JOÃO ALVES	3º			x	
05	14h			EDMILSON BARROS	4º	T		x	
06	15h			MARIA AUGUSTA	9º	T		x	

Fonte: Núcleo de Atendimento Psicossocial e Educacional (2023)

É válido ressaltar que os/as estudantes identificados na tabela acima fazem parte das escolas públicas do município de Redenção.

## 7 CONCLUSÕES

O objetivo do presente trabalho era pesquisar o processo de institucionalização do Núcleo de Atendimento Psicossocial e Educacional (NAPE) e a sua atuação no município de Redenção (CE). A partir da busca por informações a respeito do NAPE, pode-se concluir que atualmente esse Núcleo é a principal ferramenta para a implementação da Educação Inclusiva no município, com um trabalho feito a partir das diferentes realidades encontradas nas escolas pública de Redenção, todavia ainda falta um longo percurso para efetivar ainda mais essa atuação, pois ainda permanece a busca por recursos para os atendimentos e mais profissionais.

É importante ressaltar que os objetivos propostos para essa pesquisa foram cumpridos, pois com a ajuda da equipe de profissionais que atuam no NAPE, foi possível trazer informações desde a atuação, ao processo formativo dos seus cuidadores e a coleta de dados a respeito do perfil dos estudantes. Além disso, este trabalho pode servir como uma forma de contribuir para a visibilidade desse projeto que é o NAPE nas escolas, uma vez que ainda se tem poucas pesquisas sobre essa temática.

Este trabalho me proporcionou um crescimento tanto acadêmico, como pessoal, pois trabalhar Educação Inclusiva e se aprofundar na atuação do NAPE, foi verdadeiramente uma oportunidade de pesquisar algo que vai muito além da discussão sobre como o projeto funciona, mas é também como hoje estão os avanços na educação do Município e quais passos foram alcançados para um ensino inclusivo em Redenção (CE).

## 8 REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto N° 3298, de 20 de dezembro de 1999.** Dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências. Acesso em 5 de dezembro de 2022. disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/d3298](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3298).

BRASIL. **Decreto n° 7.611, de 17 de novembro de 2011.** Dispõe sobre atendimento educacional especializado e dá outras providências. Acesso em 5 de dezembro de 2022, disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm)

BRASIL. **Decreto n° 3.956, de 8 de outubro de 2001.** Promulga a Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas Portadoras de Deficiência. Acesso em 5 de dezembro de 2022, disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/2001/d3956.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2001/d3956.htm)

BRASIL. **Lei N° 13146, de 6 de julho de 2015.** É instituída a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Acesso em 29 de dezembro de 2022, disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm)

DUARTE, Rosália. **Entrevistas em pesquisas qualitativas.** Educ. Rev, Curitiba, n. 24, p. 213-225, 2004 .

FONSECA, Vitor. **Educação Especial: programa de estimulação precoce uma introdução às idéias de Feurstein.** 2 ed. Porto Alegre: revista aumentada,1995.

LM Oliveira-Menegotto, CC Menezes, NA Caron. **Método Bick de observação de bebês como método de pesquisa.** Psicologia clínica 18, 77-96, 2006.

MEC. **Lei n° 9.394 de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) do Brasil.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Acesso em 5 de dezembro de 2022, disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394\\_ldbn1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf)

MEC/SEESP. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva**. Portaria Ministerial nº 555, de 5 de junho de 2007, prorrogada pela Portaria nº 948, de 09 de outubro de 2007.

MEC. **Resolução CNE/CEB nº em 11 de setembro de 2001**. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Acesso em 17 de fevereiro de 2023, disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>

SILVA, Geranilde Costa e. **UNILAB/ PROJETO - CLUBE DA INCLUSÃO ESCOLAR -** Formação de Docentes de Escolas Indígenas e Quilombolas da Educação Básica do Maciço do Baturité com vistas à Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva (2022-2023).

UNESCO. **Declaração de Salamanca sobre Princípios, Política e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais, 1994**. Acesso em 19 de novembro de 2022, disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000139394>

VIEIRA, Laura. Matrículas de alunos com deficiência no Ceará crescem 111% entre 2012 e 2020. **Jornal O povo**, 20 de janeiro de 2022. Disponível em: <https://www.opovo.com.br/noticias/ceara/2022/01/20/matriculas-de-alunos-com-deficiencia-no-ceara-crescem-111-entre-2012-e-2020.html>

VERNAGLIA, Taís Verônica Cardoso. **Pesquisa qualitativa**. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 18 de setembro de 2020.

## APÊNDICE

### Termos de Consentimento Livre e Esclarecido

#### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Concordo em participar, como voluntário, do estudo que tem como pesquisador (a) responsável o(a) aluno(a) de graduação Ana Ingrid Paixão da Silva do curso de Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, UNILAB, que pode ser contatado pelo e-mail [anaingridpaixoadasilva@gmail.com](mailto:anaingridpaixoadasilva@gmail.com) e pelo telefone (85)989216398. Tenho ciência de que o estudo tem em vista realizar entrevistas com a equipe do Núcleo de Atendimento Psicossocial e Educacional (NAPE), visando, por parte do(a) referido(a) a realização de um trabalho de conclusão de curso intitulado "A atuação do Núcleo de Atendimento Psicossocial e Educacional (NAPE) junto às crianças com Necessidades Educativas Especiais em Redenção (CE)". Minha participação consistirá em conceder uma entrevista que será respondida a partir de minhas experiências na área. Entendo que esse estudo possui finalidade de pesquisa acadêmica, que os dados obtidos poderão ser divulgados, com prévia autorização e friso que não receberei nenhum pagamento por esta participação.

Eu, Jacely de Sousa, portador(a) do documento de identidade 2007411277-0 SSP CE, fui informado(a) dos objetivos desta entrevista de maneira clara e declaro que concordo participar.

#### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Concordo em participar, como voluntário, do estudo que tem como pesquisador (a) responsável o(a) aluno(a) de graduação Ana Ingrid Paixão da Silva do curso de Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, UNILAB, que pode ser contatado pelo e-mail [anaingridpaixoadasilva@gmail.com](mailto:anaingridpaixoadasilva@gmail.com) e pelo telefone (85)989216398. Tenho ciência de que o estudo tem em vista realizar entrevistas com a equipe do Núcleo de Atendimento Psicossocial e Educacional (NAPE), visando, por parte do(a) referido(a) a realização de um trabalho de conclusão de curso intitulado "A atuação do Núcleo de Atendimento Psicossocial e Educacional (NAPE) junto às crianças com Necessidades Educativas Especiais em Redenção (CE)". Minha participação consistirá em conceder uma entrevista que será respondida a partir de minhas experiências na área. Entendo que esse estudo possui finalidade de pesquisa acadêmica, que os dados obtidos poderão ser divulgados, com prévia autorização e friso que não receberei nenhum pagamento por esta participação.

Eu,

Thamara Caroline de Jesus  
portador(a) do documento de identidade  
2001649834-9

, fui informado(a) dos objetivos desta entrevista de maneira clara e declaro que concordo participar.

#### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Concordo em participar, como voluntário, do estudo que tem como pesquisador (a) responsável o(a) aluno(a) de graduação Ana Ingrid Paixão da Silva do curso de Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, UNILAB, que pode ser contatado pelo e-mail [anaingridpaixoadasilva@gmail.com](mailto:anaingridpaixoadasilva@gmail.com) e pelo telefone (85)989216398. Tenho ciência de que o estudo tem em vista realizar entrevistas com a equipe do Núcleo de Atendimento Psicossocial e Educacional (NAPE), visando, por parte do(a) referido(a) a realização de um trabalho de conclusão de curso intitulado "A atuação do Núcleo de Atendimento Psicossocial e Educacional (NAPE) junto às crianças com Necessidades Educativas Especiais em Redenção (CE)". Minha participação consistirá em conceder uma entrevista que será respondida a partir de minhas experiências na área. Entendo que esse estudo possui finalidade de pesquisa acadêmica, que os dados obtidos poderão ser divulgados, com prévia autorização e friso que não receberei nenhum pagamento por esta participação.

Eu,

Alvina Pereira de Lima

portador(a) do documento de identidade  
2006014032058

, fui informado(a) dos objetivos desta entrevista de maneira clara e declaro que concordo participar.

## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Concordo em participar, como voluntário, do estudo que tem como pesquisador (a) responsável o(a) aluno(a) de graduação Ana Ingrid Paixão da Silva do curso de Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, UNILAB, que pode ser contatado pelo e-mail [anaingridpaixaodasilva@gmail.com](mailto:anaingridpaixaodasilva@gmail.com) e pelo telefone (85)989216398. Tenho ciência de que o estudo tem em vista realizar entrevistas com a equipe do Núcleo de Atendimento Psicossocial e Educacional (NAPE), visando, por parte do(a) referido(a) a realização de um trabalho de conclusão de curso intitulado "A atuação do Núcleo de Atendimento Psicossocial e Educacional (NAPE) junto às crianças com Necessidades Educativas Especiais em Redenção (CE)". Minha participação consistirá em conceder uma entrevista que será respondida a partir de minhas experiências na área. Entendo que esse estudo possui finalidade de pesquisa acadêmica, que os dados obtidos poderão ser divulgados, com prévia autorização e friso que não receberei nenhum pagamento por esta participação.

Eu,

Substiana Moreira de Araujo

portador(a) do documento de identidade

18936432-4

, fui informado(a) dos objetivos desta entrevista de maneira clara e declaro que concordo participar.

## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Concordo em participar, como voluntário, do estudo que tem como pesquisador (a) responsável o(a) aluno(a) de graduação Ana Ingrid Paixão da Silva do curso de Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, UNILAB, que pode ser contatado pelo e-mail

[anaingridpaixaodasilva@gmail.com](mailto:anaingridpaixaodasilva@gmail.com) e pelo telefone (85)989216398. Tenho ciência de que o estudo tem em vista realizar entrevistas com a equipe do Núcleo de Atendimento Psicossocial e Educacional (NAPE), visando, por parte do(a) referido(a) a realização de um trabalho de conclusão de curso intitulado "A atuação do Núcleo de Atendimento Psicossocial e Educacional (NAPE) junto às crianças com Necessidades Educativas Especiais em Redenção (CE)". Minha participação consistirá em conceder uma entrevista que será respondida a partir de minhas experiências na área. Entendo que esse estudo possui finalidade de pesquisa acadêmica, que os dados obtidos poderão ser divulgados, com prévia autorização e friso que não receberei nenhum pagamento por esta participação.

Eu, Marluia Maria Lima portador(a) do documento de identidade 94003002088, fui informado(a) dos objetivos desta entrevista de maneira clara e declaro que concordo participar.

## **ANEXOS**

*Questionário utilizado para entrevista com a equipe do NAPE*

*1- Quando foi criado o NAPE? Tem algum documento sobre criação do NAPE?*

*Quais os objetivos do NAPE?*

*2- Quais são os profissionais que atuam junto ao NAPE?*

*3- Como se dá a atuação desses profissionais? Há diferenças nesse tipo de atuação? Explique.*

*4- Qual o perfil dos estudantes atendidos pelo NAPE?*

*5- Como se dá a seleção/indicação dos estudantes que são atendidos pelo NAPE?*

*6 - Como se dá o acompanhamento dos estudantes que são atendidos pelo NAPE?*

*7- Quantas crianças estão sendo acompanhadas atualmente pelo NAPE?*

*8- Como ocorre a parceria NAPE com a escola?*

*9- Como ocorre a parceria do NAPE com as famílias?*

*10- O NAPE consegue medir/avaliar o processo realizado pelas crianças no campo da aprendizagem?*

*11- O NAPE consegue medir/avaliar o processo realizado pelas crianças no campo da sociabilidade?*

*12- Atualmente, quais são os maiores desafios para realizar os atendimentos?*